

MEMORIA  
CPATC  
Pesq. And. 65/98

pa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Beira-Mar 3.250, CP 44, CEP 49001-970 Aracaju SE  
Fone (079) 217 1300 Fax (079) 231 9145 Telex 792318 EBPA  
E-mail postmaster@cpatc.embrapa.br

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 65, CPATC, dezembro 98, p.1-3

## AVALIAÇÃO DO FLORESCIMENTO DE HÍBRIDOS INTERVARIETAIS DO COQUEIRO NOS TABULEIROS COSTEIROS DO SUL DE SERGIPE

Wilson Menezes Aragão<sup>1</sup>  
Andréa Santos da Costa<sup>2</sup>

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) pertence à família Palmae, uma das mais importantes famílias da classe Monocotyledoneae. É uma planta monóica que produz flores masculinas e femininas separadamente na mesma inflorescência. No início da emissão das inflorescências, em geral, estas são constituídas apenas de flores masculinas. Além disso, o número de flores femininas é fortemente influenciado pelas variedades, pelos estados nutricional e hídrico das plantas e pelo clima.

Em condições favoráveis, o coqueiro-anão emite sua primeira inflorescência após três anos da germinação, os híbridos no quarto ano e o gigante do quinto ano ao sétimo ano. Segundo Nucé de Lamothe (1995) o florescimento dos híbridos varia de três anos a cinco anos.

Pesquisa realizada por Santos et al. (1982) nas Filipinas mostra que os híbridos AAM x GOA, AVM x GOA, AVC x GOA, AVeJ x GOA, particularmente o AAM x GOA, apresentaram vantagens sobre o parental gigante quanto à velocidade de florescimento.

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar o florescimento de híbridos intervarietais do coqueiro em condições de sequeiro nos tabuleiros costeiros do Sul de Sergipe.

O experimento foi implantado em janeiro de 1994 no campo Experimental de Umbaúba, município de Umbaúba-SE, empregando-se os seguintes híbridos: - híbridos simples: a) anão-verde-de-jiqui (AVeJ) x gigante-do-brasil do Rio Grande do Norte (GBrRN); b) anão-vermelho-de-gramane (AVG) x gigante-do-brasil de Merepe (GBrMe); c) AVG x gigante-do-brasil de Pacatuba (GBrPC); d) AVG x gigante-do-brasil de Pacatuba Selecionado (GBrPCs); e) AVG x gigante-do-brasil da Praia do Forte (GBrPF). - híbridos triplos: a) anão-vermelho-de-camarões (AVC) x híbridos simples H213 (gigante-de-rennel (GRL) x gigante-do-oeste-africano (GOA) e b) AVG x H213.

A área experimental apresenta clima do tipo A's segundo a classificação de Köppen, e precipitação média anual normal de 1300mm. A precipitação que ocorreu durante o período de 1994/1997 encontra-se na Tabela 1. O solo é Podzólico Vermelho-Amarelo, cuja análise química revelou os seguintes resultados: pH = 5,1; P = 8,0ppm; K = 65,0ppm; Ca<sup>++</sup> + Mg<sup>++</sup> = 2,0emg/100ml tfsa e Al<sup>+++</sup> = 0,2emg/100ml tfsa.

<sup>1</sup> Eng.-Agr., Dr., Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3.250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. wilson@cpatc.embrapa.br

<sup>2</sup> Estudante de Eng. Agrônoma, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE.



Tabela 1. Precipitações mensais ocorridas durante os anos de 1994/1997 no campo Experimental de Umbaúba. Aracaju, SE, 1998.

Mês	Precipitação (mm)			
	1994	1995	1996	1997
Janeiro	7,8	30,0	64,6	49,9
Fevereiro	110,4	24,2	32,2	125,4
Março	57,0	44,1	33,6	202,4
Abril	78,8	106,0	238,6	240,0
Mai	158,4	165,1	102,2	411,3
Junho	401,2	126,6	265,6	154,0
Julho	176,1	194,1	83,4	99,9
Agosto	104,7	106,4	184,6	98,3
Setembro	162,4	59,0	119,3	3,8
Outubro	33,8	15,2	41,6	11,4
Novembro	8,2	147,9	131,4	7,6
Dezembro	25,6	20,4	24,4	15,2
Total	1.398,2	1.039,0	1.341,5	1.419,2

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições, seis plantas por parcelas e os híbridos citados anteriormente.

A adubação é feita anualmente com base na análise de solo; as capinas, sejam manuais (coroamento) ou mecânicas (entre as linhas do coqueiro), são feitas sempre que necessário; a irrigação só foi realizada no período seco, apenas no primeiro ano de implantação, aplicando 30 a 40 litros de água/planta duas vezes por semana.

A avaliação de florescimento é realizada trimestralmente através da contagem do número de inflorescências, tanto fechadas como abertas.

Os dados cumulativos do florescimento de híbridos são mostrados na Tabela 2. Nota-se que os híbridos AVG x GBrPCs (5,55%), AveJ x GBrRN (22,22%) e AVC x (GRL x GOA) (11,11%), iniciaram a emissão das inflorescências com três anos, enquanto que os demais com três anos e seis meses. Em geral, a maior concentração de plantas florescidas ocorreu a partir de quatro anos e três meses. No AveJ x GBrRN (83,33%), AVC x (GRL x GOA) (83,33%), AVG x GBrMe (83,33%) e principalmente no AVG x GBrPCs (88,88%) e a menor percentagem no AVG x GBrPF (50,00%).

Tabela 2. Percentagem cumulativa do florescimento de híbridos intervarietais do coqueiro. Aracaju, SE, 1998.

Híbridos	Florescimento (%)					
	Três anos	Três anos e três meses	Três anos e seis meses	Três anos e nove meses	Quatro anos	Quatro anos e três meses
AVG x GBrPCs	5,55	16,66	16,66	50,00	50,00	88,88
AveJ x GBrRN	22,22	22,22	44,44	72,22	72,22	83,33
AVC x (GRLxGOA)	11,11	16,66	16,66	55,55	55,55	83,33
AVG x GbrMe	-	-	5,55	38,88	38,88	83,33
AVG x (GRLxGOA)	-	-	11,11	55,55	55,55	72,22
AVG x GBrPC	-	-	5,55	38,88	38,88	72,22
AVG x GBrPF	-	-	5,55	16,66	16,66	50,00

Observa-se ainda na Tabela 2 que o florescimento de todos os híbridos não aconteceu uniformemente, isto em decorrência do sistema reprodutivo do coqueiro-gigante que é alógamo. Para aumentara homozigose é necessário auto-fecundar o coqueiro-gigante, seis a sete gerações antes de realizar as hibridações.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- NUCÉ de LAMOTHE, M. de. **La recherche sur le cocotier: progrès réalisés et perspectives.** Oleagineux, v.45, n.3, p.119-125, 1990.
- SANTOS, G.A.; CARPIO, M.C.B.; ILAGAN, M.C.; CANO, S.B.; DE LA CRUZ, B.V. **Flowering and early yield performance of four I.R.H.O. Coconut hybrids in the Philippines.** Oleagineux, v.37, n.12, p.571-582, 1982.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a *Paulo Antônio de Oliveira* - Assistente de Operações II; *Eronilde do Nascimento* - Auxiliar de Operações I; *Raimundo José dos Santos* - Assistente de Operações I, pelo grande empenho na implantação e avaliação desse ensaio.